

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2019



Faculdades Integradas
“Rui Barbosa”

Mantenedora:
Universidade Brasil

2019

Direção Geral / Coordenação de Cursos

Diretor Geral	Prof. Murilo Mendes de Angelo
Coordenador de Graduação em Administração	Prof. Antonio Ricardo Chiquito
Coordenador de Graduação em Ciências Contábeis	Prof. Antônio Ricardo Chiquito
Coordenador de Graduação em Engenharia Civil	Prof. Carlos Eduardo Silva Britto
Coordenador de Graduação em Engenharia de Produção	Prof. Carlos Eduardo Silva Britto
Coordenador de Engenharia Elétrica	Prof. Marcus Vinicius Alves Pereira
Coordenador de Graduação em Engenharia Mecânica	Prof. Carlos Eduardo Silva Britto
Coordenador de Graduação em Pedagogia	Profa. Regiane Moreira Sobral
Coordenador de Graduação em Direito	Profa. Larissa Satie Fuzishima Komuro
Coordenador de Graduação em Psicologia	Prof. Aparecido Wilson Rodrigues
Coordenador de Graduação em Enfermagem	Profa. Franciane Duarte Gonçalves Cordeiro
Coordenador de Graduação em Odontologia	Prof. André Luis da Silva Fabris

Comissão Própria de Avaliação – CPA

Coordenador da Comissão Própria de Avaliação	Carlos Eduardo Silva Britto
Representante docente	Larissa Satie Fuzishima Komuro
Representante discente	Maria Eduarda Miranda Alexandre
Representante do corpo técnico administrativo	Regiane Moreira Sobral
Representante da Sociedade Civil Organizada	Maurício de Oliveira Carneiro

Sumário

<u>APRESENTAÇÃO</u>	5
<i>1 Identificação da IES:</i>	6
<i>2 Último Ato Regulatório</i>	6
<i>3 Identificação dos representantes da IES</i>	6
<i>4 Composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA)</i>	7
<i>5 Missão, Visão e Valores institucionais</i>	7
<u>6 Introdução</u>	9
<i>7 Indicadores de Qualidade da Educação Superior</i>	15
<i>8 Cursos em atividade na graduação</i>	16
<u>9 Metodologia</u>	16
<i>9.1 Cronograma de atividades da CPA</i>	21
<u>10 Desenvolvimento</u>	23
<i>10.1 Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional</i>	23
<i>10.2 Autoavaliações Institucionais</i>	24
<i>10.3 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional</i>	26
<i>10.4 Eixo 3: Políticas Acadêmicas</i>	30
<i>10.5 Eixo 4: Políticas de Gestão</i>	35
<i>10.6 Eixo 5: Infraestrutura Física</i>	38
<u>11 Análise dos dados e das informações</u>	41
<u>12 Ações com base na análise</u>	41
<i>13 Considerações Finais</i>	51
<u>REFERÊNCIAS</u>	52

APRESENTAÇÃO

Em cumprimento a Lei 10.861/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a Comissão Própria de Avaliação (CPA) das Faculdades Integradas “Rui Barbosa” apresenta o Relatório de Autoavaliação Institucional 2019, conforme determina a Nota Técnica/INEP nº 65/2014.

O presente relatório parcial referente às ações desenvolvidas no ano de 2019 tem por objetivo apresentar os projetos implantados nas FIRB, as ações realizadas, as potencialidades e fragilidades avaliadas pela CPA. Para elaboração deste documento, foram considerados as informações pertinentes aos cinco eixos que contemplam as 10 dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e através da análise dos documentos e avaliação interna.

Constituída pela Portaria DG nº 01/2004, esta comissão busca avaliar as FIRB de forma integrada, participativa e contínua, envolvendo seus diferentes segmentos construtivos, com olhar crítico e global, buscando reflexões a fim de subsidiar a revisão de políticas, projetos e ações administrativas e pedagógicas que favorecem a melhoria da qualidade acadêmica e a consolidação das ações voltadas para aplicação da responsabilidade social. Para isso, considerou como objetivos específicos:

- Conhecer e analisar a realidade das FIRB nas suas especificidades de acordo com sua missão;
- Promover e estimular a implementação do processo avaliativo em todos os segmentos da instituição de forma a nortear o planejamento, a gestão, o aperfeiçoamento e a articulação contínua dos projetos pedagógicos na busca da melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão;
- Viabilizar um olhar crítico interno e externo do universo envolvido, visando à identificação de pontos fortes e fracos, objetivando ações corretivas e de reforço e garantir a manutenção de suas potencialidades;
- Otimizar o processo avaliativo corrente, sugerindo alterações para a adequação às diretrizes propostas pelo INEP/CONAES;
- Sistematizar e padronizar a avaliação, promovendo a articulação dos diferentes dados e informações coletadas;
- Proporcionar debates e discussões entre os atores envolvidos, promovendo uma ampla reflexão sobre a eficiência, a eficácia e a relevância social e

científica dos projetos institucionais relacionados com as atividades-fim da instituição e de cada curso tendo em vista o perfil de formação;

- Tornar mais efetiva a vinculação das FIRB com a comunidade.

1. Identificação da IES:

Mantenedora: UNIVERSIDADE BRASIL

CNPJ: 09.099.207/0001-30

Natureza Jurídica: Associação Civil de Direito Privado, sem fins lucrativos.

Representante Legal da IES: Cláudia Aparecida Pereira

Dados da IES:

Nome da IES – Sigla: (109) Faculdades Integradas Rui Barbosa - FIRB

Endereço Completo: Rua Rodrigues Alves, nº 756

Bairro: Centro

Município: Andradina-SP

Telefone: (18) 3702-9888

E-mail: legis.educ@universidadebrasil.edu.br

Categoria Administrativa: Privada com fins lucrativos

2. Último Ato Regulatório

ATO REGULATÓRIO

Ato Regulatório:	<i>Recredenciamento</i>	Prazo de validade:	<i>Vinculado ao Ciclo Avaliativo</i>
Tipo de documento:	<i>Portaria</i>	No. Documento:	<i>Portaria nº 858/2013</i>
Data do Documento:	<i>11/09/2013</i>	Data de Publicação :	<i>12/09/2013</i>
No. Parecer / Despacho:		Data do Despacho:	

3. Identificação dos representantes da IES

NOME	CARGO	E-MAIL	TELEFONE
Murilo Mendes de Ângelo	Diretor Geral	murilo.angelo@firb.br	(18) 3702-9888

Site da IES: www.firb.br

4. Composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A atual Comissão Própria de Avaliação das Faculdades Integradas Rui Barbosa foi instituída pela Portaria nº 36/2018, de 14 de Agosto de 2018. As especificidades do mandato e da composição da CPA estão descritas no Regimento Interno da CPA.

NOME	SEGMENTO REPRESENTATIVO
<i>Maria Eduarda Miranda Alexandre</i>	<i>Discente</i>
<i>Regiane Moreira Sobral</i>	<i>Técnico-Administrativo</i>
<i>Carlos Eduardo Silva Britto</i>	<i>Coordenação de Curso</i>
<i>Maurício de Oliveira Carneiro</i>	<i>Sociedade Civil Organizada</i>
<i>Larissa Satie F. Komuro</i>	<i>Docente</i>

5. Missão, Visão e Valores institucionais

Missão: *“Excelência na formação do homem pleno almejando a sociedade igualitária”.*

A missão das FIRB, como instituição de Educação Superior de caráter privado, é educar para garantir a formação de cidadãos aprendentes, diplomados nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade intelectual, ética, estética, ambiental e social.

Visão:

Consolidar-se como instituição referenciada regional e nacionalmente pela excelência no ensino, pesquisa e extensão, na formação profissional diferenciada, na eficiência da gestão de seus processos internos, na solidez de suas ações educativas e por sua harmoniosa integração com o desenvolvimento da sociedade.

Valores Institucionais:

- a) Ética;
- b) Solidariedade;
- c) Responsabilidade Social e Ambiental;

- d) Comprometimento;
- e) Transparência;
- f) Respeito; e,
- g) Gestão Democrática.

6. Introdução

A Lei 10.861/2014, que define o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), estabelece, em seu Artigo 3º, que a avaliação institucional tem por objetivo identificar o perfil da IES e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais, consolidadas em cinco eixos no Instrumento de Avaliação Institucional Externa.

Ao longo do desenvolvimento do relatório, serão apresentados os dados e as informações referentes aos eixos, dimensões e indicadores em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) das Faculdades Integradas “Rui Barbosa”.

As Faculdades Integradas Rui Barbosa, são uma instituição privada mantida pela Universidade Brasil, com sede e foro na cidade de Andradina, São Paulo, na Rua Rodrigues Alves, 756. CEP: 16900-900. Inserida num contexto regional desafiador no interior do estado de São Paulo há mais de cinco décadas, é resultado da junção de várias faculdades isoladas que foram criadas a partir dos anos 60, no século XX, têm uma trajetória de pioneirismo, seriedade e de referencial regional neste nível de ensino.

Era a resposta de Educadores Andradinenses à nova condição do Município de Andradina, elevado à “Metrópole de Urubupungá”, resultante do programa nacional de construções de hidrelétricas, dentro do plano de desenvolvimento da “Era do Milagre Brasileiro”, contemplando o rio Paraná, como local de construção de uma das maiores usinas hidrelétricas da América Latina, também denominada, “Complexo Hidrelétrico de Urubupungá”.

A população de Andradina, em decorrência do novo campo de trabalho, teve um aumento populacional considerável, aumentando inclusive a busca de novos cursos superiores.

A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras “Rui Barbosa”, com cinco opções de Licenciaturas: Pedagogia, Letras, História, Geografia e Matemática é autorizada através do decreto n.º 66.459 de 17 de abril de 1970, e passa a funcionar juntamente com a anterior.

A antiga mantenedora acompanhando o desenvolvimento da cidade e visando alcançar cada vez mais a excelência no ensino, ampliou suas atividades transformando-se em Faculdades Integradas, sendo regulamentada a nova condição em 1976 com a união das duas faculdades existentes, normatizada pelo Parecer de n.º 3747/76 do CFE e publicado no D.O.U. de 19 de janeiro de 1977.

O crescimento quantitativo de alunos no decorrer desses 50 anos foi de 80 para 1062 alunos, o que equivale a 13 vezes a quantidade inicial. Era a consagração da qualidade dos serviços prestados pelas FIRB, no reconhecimento popular de sua seriedade e autenticidade enquanto instituição superior de ensino.

A Instituição foi adaptando-se às novas exigências de demanda, aos interesses e necessidades do mercado, e durante 50 anos a busca da excelência educacional, adequando-se ao perfil de um conjunto heterogêneo de estudantes, formado em sua maioria por trabalhadores-estudantes, foi o diferencial de qualidade desta Instituição, estando na década de 90 com um corpo discente constituído por 950 alunos.

Na segunda metade desta década, novas exigências de mercado e de demanda pressionam a instituição à oferta de novas opções e mobilizando-se para tal propõe e em 1995, através do decreto de 14 de março publicado no D.O.U. de 15 de março, seção 1, página 1, foi autorizado o Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis.

Dando continuidade à política de expansão das FIRB, para atender à diversificação de mercado e de interesses, propõe e em 1996, foi publicado o Decreto de 6 de fevereiro no D.O.U. de 7 de fevereiro, seção I, página 1982, autorizando o funcionamento do Curso de Bacharelado em Administração e em seguida, em junho de 1998, o D.O.U. publica na página 1 da seção 1, a portaria n.º 67 482 de 3 de junho autorizando o Curso de Bacharelado em Turismo.

Em 2001 as Faculdades começaram a voltar-se para a criação de cursos de pós-graduação, inicialmente, *lato-sensu*, que teve já naquele ano a primeira turma de pós-graduandos em Psicopedagogia Institucional, especialização dentro da área de concentração de Educação, vinculado à Coordenadoria de Educação, fundamentado legalmente no Parecer CNE/ n.º142/2001 de 15/03/2001 e na Resolução CES n.º 01/2001 de 03/04/2001. Em 2002 foi criado, como aprofundamento do primeiro, o curso: Psicopedagogia Clínica: Uma abordagem terapêutica das dificuldades de aprendizagem. Em 2003 além desses cursos, passam a existir, também, os cursos

“Educação Infantil” e “Educação Especial”, também vinculados à Coordenadoria de Educação, e “Administração de Recursos Humanos e Gestão de Negócios”, vinculado à Coordenadoria de Administração e “Controladoria e Gestão de Negócios” vinculado à Coordenadoria de Ciências Contábeis.

Em janeiro de 2000 a Sociedade Cultural de Andradina, antiga mantenedora das Faculdades Integradas “Rui Barbosa” passa a denominar-se Sociedade Cultural de Andradina Ltda– SOCAN. Em 2019, a mantenedora passou a ser a Universidade Brasil.

Visando atender a demanda de profissionais especializados nas áreas tecnológicas foram solicitados novos cursos nas áreas de engenharia, sendo aprovados em 2012, Engenharia Civil e Engenharia de Produção. Posteriormente, em 2014 os cursos de Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica e Tecnologia em Agrimensura.

As FIRB não atende somente a população de Andradina, que possui 55.334 habitantes (IBGE2010), mas também um raio regional de 181.710 habitantes, atingindo as cidades de Pereira Barreto, Tupi Paulista, Ilha Solteira, Murutinga do Sul, Guaraçai, Mirandópolis, Lavínia, Itapura, Nova Independência, Castilho, Brasilândia/MS, Três Lagoas/MS e Selvilha/MS.

Andradina possui 550 empresas nos setores de serviços, comércio, agricultura e indústria. O comércio movimenta a economia de Andradina, que comporta fazendas ligadas às atividades agropecuárias como Fazenda Guanabara, Ipanema, Anhembi, Santa Lúcia e o Curtume de Andradina, como também um frigorífico – JBS Friboi, Construção Civil, Usina de Álcool (Gasa), Empresas de Embalagem e Reciclagem (Citroplast), de transmissão de energia (Electro), distribuidora de bebidas (Marbram, Schincariol, Crystal e Itaipava).

O rebanho bovino é destinado ao corte, suprindo os frigoríficos do município e da região. No aspecto econômico, a micro região de Andradina caracteriza-se por ser um pólo comercial significativo para o desenvolvimento regional. Em todos os setores da região constata-se a necessidade de profissionais com formação adequada para participar desse processo de produção, na gestão e criação de novos empreendimentos bem como desenvolvimento educacional.

O maior número de concluintes da educação básica nos oferece indicadores de clientela em potencial para cursos de nível superior. Justifica-se, portanto, a

implantação dos cursos oferecidos e os propostos pela IES: pela inexistência desses cursos na região; pela exigência de mercado de trabalho; pela constatação de clientela residual; pela demanda social por educação. Em sua prática e filosofia de trabalho as FIRB deixam claro sua responsabilidade social ao assumir como finalidade operar sobre a realidade para transformá-la. Não se preocupa apenas com os conteúdos, mas com a forma organizativa e com as práticas cotidianas concretas do processo educativo, ou seja, o que se ensina e em que contexto organizacional se ensina.

As FIRB possuem um diferencial na seriedade com que conduzem o desenvolvimento dos cursos, não medindo esforços na busca de programas e incentivos que possam auxiliar na democratização de oportunidades de acesso e permanência das novas gerações acadêmicas, por meio de bolsas de estudo parciais aos que apresentam melhor desempenho no vestibular, oriundos da rede pública, e também descontos especiais aos que comprovem condições financeiras precárias.

As FIRB são credenciadas no FIES que oportuniza aos alunos desfavorecidos economicamente, acesso a recursos do governo federal, para financiamento das mensalidades. A Instituição oferece bolsas integrais e ainda bolsas parciais a seus alunos matriculados, com subsídios da própria mantenedora. Os funcionários das FIRB, matriculados e frequentando regularmente os cursos da IES recebem bolsa integral.

Há convênio com empresas e prefeituras para Estágio Remunerado dos estudantes desta IES, em Bancos Santander, Caixa Econômica Estadual, Banco do Brasil) e em prefeituras da região. Vários projetos culturais: “Esporte”; “Torneio Relâmpago; Interclasses de futsal”, “Escola da Família”; “Roda de Leitura”, “Educação de Jovens e Adultos”, “Volta as aulas solidário”, “Brinquedoteca Hospitalar” (Santa Casa de Saúde) e Brinquedoteca Comunitária (Vila da Fraternidade Irmã Veneranda), “SIAR/SIACC”, Semanas de aprofundamento curricular; Empresa Júnior. Destaca-se ainda o fortalecimento das relações de cooperação entre diversos atores institucionais; ensino de qualidade; políticas de apoio à cultura, ao esporte e ao convívio social; trote solidário; bolsas e descontos especiais a estudantes desfavorecidos economicamente.

Os próximos quadros trazem um panorama do desenvolvimento da instituição, mostrando o número de alunos matriculados em 2019, o funcionamento dos cursos através dos atos legais e da constituição da coordenação pedagógica.

Cursos de Graduação						
Curso	Autorização	Reconhecimento/ RENOVAÇÃO	DATA	CONCEITO referente à última visita	ENADE	CPC
Administração	Decreto S/N de 06/02/1996	Portaria nº 270/2017	03/04/2017		2	3
Agrimensura	Portaria nº 211/2014	Portaria nº 1013/2017	25/9/2017	3		
Ciências Contábeis	Decreto S/N de 14/03/1995	Portaria nº 270/2017	03/04/2017		3	3
Engenharia Civil	Portaria nº 321 de 02/08/2011	Portaria nº 390/2018	01/06/2018	3	2	3
Engenharia de Produção	Portaria nº 501/2011	Portaria nº 914/2017	15/08/2017	3	2	2
Engenharia Elétrica	Portaria de nº 362			3		
Engenharia Mecânica	Portaria nº 341 de 29/05/2014			4		
Pedagogia	Decreto nº 66.459 de 17/04/1970	Portaria nº 917/2018	28/12/2018		4	3
Direito	Portaria nº 155 de 29/03/2019			4		
Psicologia	Portaria nº 268 de 11/06/2019			4		
Odontologia	Portaria nº 268 de 11/06/2019			4		

Enfermagem	Portaria nº 409 de 02/09/2019			4		
------------	-------------------------------------	--	--	---	--	--

COORDENAÇÃO		
CURSO	NOME	TITULAÇÃO
Administração	Antônio Ricardo Chiquito	Mestre
Ciências Contábeis	Antônio Ricardo Chiquito	Mestre
Engenharia Civil	Carlos Eduardo Silva Britto	Mestre
Engenharia de Produção	Carlos Eduardo Silva Britto	Mestre
Engenharia Elétrica	Marcus Vinicius Alves Pereira	Mestre
Engenharia Mecânica	Carlos Eduardo Silva Britto	Mestre
Pedagogia	Regiane Moreira Sobral	Mestra
Direito	Larissa Satie Fuzishima Komuro	Mestra
Psicologia	Aparecido Wilson Rodrigues	Doutor
Odontologia	André Luis da Silva Fabris	Doutor
Enfermagem	Franciane Duarte Gonçalves Cordeiro	Mestra

TOTAL DE ALUNOS MATRICULADOS NA UNIDADE (2019)

Graduação	671
-----------	-----

DOCENTE	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO
Alan Henrique Vicentini	Eng Civil	Mestre
Alessandro Cruz de Lima	Eng elétrica	Especialista
Ana Paula Asti Lima	Ciências Contábeis	Especialista
Ana Paula Schoriza	Direito	Mestre
André Luis da Silva Fabris	Odontologia	Doutor
Antonio Ricardo Chiquito	Administração, Ciências Contábeis	Mestre
Aparecido Wilson Rodrigues	Pedagogia, Estudos Sociais, Geografia e História	Doutor
Carlos Eduardo Silva Britto	Engenharia Mecânica	Mestre
Carlos Roberto Shinkado Junior	Tecnologia em Processamento de Dados	Especialista
Edson Luiz Benatti	Administração	Especialista
Edvaldo Junior Rebecchi Rossi	Psicologia	Especialista

<i>Elaine Cristina Anhussi</i>	<i>Letras, Pedagogia</i>	<i>Mestra</i>
<i>Felipe Araújo de Souza</i>	<i>Filosofia</i>	<i>Mestre</i>
<i>Gislaine Aparecida Asti</i>	<i>Matemática</i>	<i>Mestra</i>
<i>Gleudson Lima Brandão</i>	<i>Direito</i>	<i>Especialista</i>
<i>Iara Medeiros de Carvalho</i>	<i>Ciências Contábeis, Letras</i>	<i>Especialista</i>
<i>Jeferson Camargo Fukushima</i>	<i>Engenharia Mecânica</i>	<i>Mestre</i>
<i>José Orival de Souza Lima</i>	<i>História</i>	<i>Especialista</i>
<i>Juliano Torteli de Godoi Zucato</i>	<i>Engenharia Mecânica</i>	<i>Mestre</i>
<i>Laércio Caetano</i>	<i>Engenharia Química</i>	<i>Doutor</i>
<i>Laura de Cássia Ribeiro de Lima</i>	<i>Letras, Direito, Pedagogia</i>	<i>Especialista</i>
<i>Larissa Satie Fuzishima Komuro</i>	<i>Direito</i>	<i>Mestra</i>
<i>Leticia Martelo Pagoto</i>	<i>Engenharia Civil</i>	<i>Mestra</i>
<i>Lia Raquel Pereira Souza</i>	<i>Pedagogia</i>	<i>Doutora</i>
<i>Lidiane Silva Andrade Martins</i>	<i>Letras</i>	<i>Doutora</i>
<i>Lucia Helena Tozi da Silva</i>	<i>Letras</i>	<i>Mestra</i>
<i>Luciana Rodrigues Martinho</i>	<i>Ciências Biológicas, Pedagogia</i>	<i>Mestra</i>
<i>Luciana Silva</i>	<i>História, Pedagogia, Gestão de Recursos Humanos</i>	<i>Mestra</i>
<i>Luísa Neves de Alencar</i>	<i>Psicologia</i>	<i>Especialista</i>
<i>Luiz Gustavo Freddi Lomba Filho</i>	<i>Engenharia de Produção</i>	<i>Mestre</i>
<i>Marcelo Augusto Mosconi</i>	<i>Engenharia Civil</i>	<i>Especialista</i>
<i>Marcos Antonio Estremote</i>	<i>Ciências da Computação</i>	<i>Doutor</i>
<i>Marcus Vinicius Alves Pereira</i>	<i>Engenharia de Telecomunicações</i>	<i>Mestre</i>
<i>Maria Fernanda Paci Hirata Shimada</i>	<i>Direito</i>	<i>Especialista</i>
<i>Natalia Antoniali</i>	<i>Engenharia Ambiental</i>	<i>Mestra</i>
<i>Rafael Ramos da Silva</i>	<i>Administração</i>	<i>Especialista</i>
<i>Regiane Moreira Sobral</i>	<i>Pedagogia</i>	<i>Mestre</i>
<i>Rodrigo Campare</i>	<i>Ciências Contábeis</i>	<i>Especialista</i>
<i>Wagner César Oliveira Ribeiro</i>	<i>Administração</i>	<i>Especialista</i>

7. Indicadores de Qualidade da Educação Superior

Índices Institucionais - IES	2018	
	Faixa contínua	Valor
Índice Geral de Cursos (IGC)	2.4738	3
Conceito Institucional (CI)		

CURSOS	ÍNDICES DE CURSOS		
	2017		
	ENADE	CPC	CC
Engenharia Civil	2	3	3
Engenharia Elétrica	Ingressantes	-	3
Engenharia de Produção	2	2	3
Engenharia Mecânica	Ingressantes	-	4
Pedagogia	4	3	-

8. Cursos em atividade na graduação

QUADRO 1 – CURSOS DE GRADUAÇÃO OFERTADOS EM 2019

Início de funcionamento	Denominação do Curso	Grau	Modalidade	Turno	Nº Vagas /Ano	Carga Horária
16/02/1996	Administração	Bacharel	Presencial	Noturno	80	3600
05/05/1995	Ciências Contábeis	Bacharel	Presencial	Noturno	60	3480
13/02/2012	Engenharia Civil	Bacharel	Presencial	Noturno	60	3657
13/02/2012	Engenharia de Produção	Bacharel	Presencial	Noturno	60	4380
18/02/2015	Engenharia Elétrica	Bacharel	Presencial	Noturno	60	4440
18/02/2015	Engenharia Mecânica	Bacharel	Presencial	Noturno	60	3613
16/02/1971	Pedagogia	Licenciatura	Presencial	Noturno	50	3280
29/04/2019	Direito	Bacharel	Presencial	Noturno	90	4820
12/08/2019	Psicologia	Bacharel	Presencial	Noturno	120	4840
17/02/2020	Enfermagem	Bacharel	Presencial	Noturno	120	4480
17/02/2020	Odontologia	Bacharel	Presencial	Noturno	120	4720

9. Metodologia

A Autoavaliação institucional das Faculdades Integradas Rui Barbosa é coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme orientações definidas pela CONAES e INEP, e os indicadores de qualidade calculados com base nos dados coletados e, também, as recomendações advindas das avaliações externas, consonantes com as dimensões da SINAES, que são:

1. a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional;
2. a política para o ensino, a extensão, a pós-graduação e as respectivas formas de operacionalização;
3. a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
4. a comunicação com a sociedade;
5. as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
6. organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
7. infraestrutura física, especialmente a de ensino, de biblioteca, recursos de informação e comunicação;
8. planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional;
9. políticas de atendimento aos estudantes;
10. sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

A metodologia utilizada consiste em uma avaliação interna, onde a própria comunidade irá se posicionar a partir das informações coletadas e sistematizadas pela CPA e subcomissões. Desse modo, trata-se de uma oportunidade privilegiada para que a comunidade acadêmica faça uma reflexão sobre suas diversas atividades e

tenha possibilidade de conhecer e analisar criticamente a IES em sua globalidade, propondo medidas corretivas, tendo em vista a questão da qualidade acadêmica.

O processo é desenvolvido com a participação dos segmentos: docente, discente, técnico-administrativo e representante da sociedade civil, sob a coordenação da CPA em todas as etapas, desde os indicadores previstos quanto ao que diz respeito à definição das medidas decorrentes dos resultados obtidos.

Para a aquisição de informações e dados durante o processo de avaliação neste primeiro ano, a CPA juntamente com a IES utiliza as seguintes etapas e ferramentas:

a) Ferramentas

Questionário Eletrônico:

Ferramenta prevista no cronograma e de extrema importância durante o processo de avaliação interna, prevê a participação dos discentes, docentes, coordenadores, corpo técnico-administrativo, que fazem a auto avaliação de diversos itens relacionados a coordenação, corpo docente, infraestrutura, serviços acadêmicos, plano de desenvolvimento institucional, projetos de pesquisa e extensão e atendimento a sociedade. A ferramenta é disponibilizada com link de acesso direto no site da IES, respeitando o sigilo do participante no seu preenchimento. O questionário é composto por questões objetivas com uma escala de avaliação que vão de Ótimo a Ruim, tendo como objetivo central uma avaliação coesa e concisa, que se fundamentam em dados concretos e fieis a realidade da instituição.

O questionário respeita os cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei Nº 10.861, que institui o SINAES, sendo:

- *Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional*

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

- *Eixo 2: Desenvolvimento Institucional*

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

- *Eixo 3: Políticas Acadêmicas*

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

- *Eixo 4: Políticas de Gestão*

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira –

- *Eixo 5: Infraestrutura Física*

Dimensão 7: Infraestrutura Física

Ouvidoria:

Instrumento facilitador da comunicação entre a comunidade acadêmica e a gestão das FIRB, tem como objetivo, atender, verificar e solucionar manifestações apresentadas por discentes, docentes e colaboradores. Tais manifestações são recebidas por meio de e-mail ou telefone, sendo posteriormente encaminhadas aos responsáveis envolvidos. A CPA realiza reuniões com a Ouvidoria para coleta de dados através de relatórios onde são registrados as reclamações e sugestões.

Representantes de sala e coordenadores de curso:

Os coordenadores de curso se reúnem com os representantes de sala para a troca de informações inerentes ao curso, objetivando a melhoria continuada da qualidade de ensino e infraestrutura. A CPA por sua vez se reúne com os coordenadores, onde são passadas as sugestões vindas dos discentes.

Relatórios de Avaliações Externas:

A CPA realiza estudos dos resultados das avaliações externas, como credenciamento, reconhecimento ou renovação de reconhecimento, índices de qualidade do ENADE, CPC e IGC são de extrema importância no processo de autoavaliação institucional.

Bases de Referência:

As bases de referência utilizadas na elaboração do Relatório de Autoavaliação das FIRB foram, entre outros:

- Projeto Pedagógico de Curso (PPC)
- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

- Relatório de avaliação docente;
- Relatório de avaliação do corpo técnico-administrativo;
- Relatórios de avaliação institucional;
- Relatório de avaliação discente.

b) Etapas

Etapa 1 - Formulação do questionário eletrônico:

- Reuniões com os membros da CPA, com a colaboração dos coordenadores de curso e Direção Geral para a análise do questionário proposto, possíveis melhorias e finalização.

Etapa 2 – Sensibilização dos alunos, professores e colaboradores:

- Encontros com os professores, colaboradores e representantes de sala para conscientização da importância da avaliação interna para a melhoria contínua da qualidade de ensino na IES.
- Publicações no mural da CPA, site da IES e nas redes sociais sobre a comissão, seus membros e sua importância dentro das FIRB.

Etapa 3 – Avaliação Interna

- Acompanhamento por meio de relatórios entregues à CPA, coordenadores e direção da faculdade.
- Disponibilização do link do questionário eletrônico pelo site da faculdade, murais e redes sociais.
- Disponibilização dos laboratórios de informática durante a Semana de Avaliação Interna.

Etapa 4 – Tabulação e análise de dados

- Análise dos dados obtidos pelo questionário eletrônico.

Etapa 5 – Apresentação dos resultados

- Exposição dos resultados aos coordenadores e diretor.
- Entrega das avaliações individuais aos docentes.
- Divulgação do relatório aos alunos e comunidade pelo site e mural da CPA.

9.1 Cronograma de atividades da CPA

Cronograma utilizado para as atividades realizadas no ano de 2017-2018

CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES DA CPA

AÇÕES	MESES											
	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Portaria de Nomeação da CPA.		X										
Formação da equipe de trabalho.		X										
Reuniões com a Direção, coordenações de Cursos para sistematização as ações e composições de grupos de trabalho.			X						X			
Encontros da equipe CPA para organizar e desenvolver estratégias de maneira integrada a partir da percepção dos diferentes segmentos que compõem a comissão.				X				X		X		
Sensibilização: Encontros com representantes de turmas, visitas em salas de aulas, seminários, exposição de cartazes, informativos, site, entre outros, para alimentar a cultura avaliativa da IES.				X				X		X		
Análise dos resultados.						X					X	
Plano de Melhorias - ações planejadas a partir dos resultados.							X					X
Divulgação dos resultados à comunidade acadêmica.			X									X
Período da Autoavaliação		X									X	
Sensibilização		X	X	X						X	X	

ENADE											
Avaliações externas de curso/IES.											
<i>Análise dos relatórios junto aos coordenadores de cursos.</i>											
<i>Elaboração do Plano de Melhorias, por curso.</i>											
<i>Relação dos documentos a serem organizados mobilizando a comunidade acadêmica para elaboração do relatório de autoavaliação institucional (Check list).</i>	X				X					X	
<i>Reuniões com a Direção, Coordenações de Cursos para análise do PDI.</i>	X				X				X		
<i>Análise dos principais documentos dos processos avaliativos.</i>	X				X						X
<i>Elaboração do relatório de autoavaliação</i>	X	X									X
<i>Envio do Relatório para a apreciação dos dirigentes da IES e da Diretoria Acadêmica</i>			X								
<i>Divulgação dos resultados à comunidade acadêmica.</i>				X						X	
<i>Parecer da Diretoria Acadêmica</i>					X						
<i>Conclusão do Relatório.</i>			X								

10. Desenvolvimento

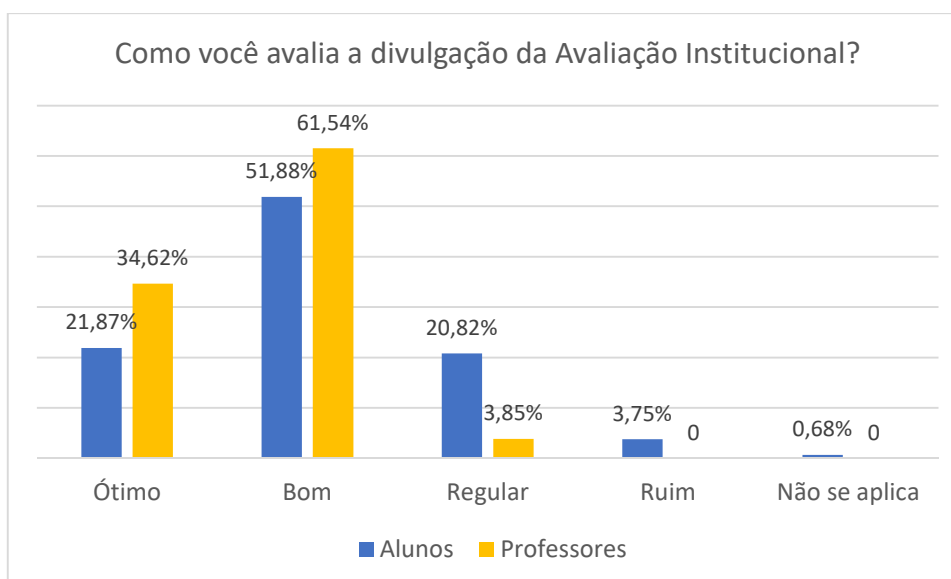
10.1 Planejamento e Avaliação Institucional Eixo 1:

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

EIXO	DIMENSÃO	INDICADOR	CONTEMPLADO NO PDI?		CONSIDERAÇÕES REFERENTES A ANÁLISE DO PDI E SE HOUVE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EXTERNA 2017/RECRENCIAMENTO.
			SIM	NÃO	
EIXO 1 Planejamento e Avaliação Institucional	Dimensão 8	1.1	<i>Evolução institucional a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional.</i>	X	
		1.2	<i>Projeto/processo de autoavaliação institucional.</i>	X	
		1.3	<i>Autoavaliação institucional: participação da comunidade acadêmica.</i>	X	<i>A CPA vai até as salas de aula para realizar a conscientização sobre sua importância dentro da IES e realiza divulgação do seu material nos murais e redes sociais.</i>
		1.4	<i>Autoavaliação institucional e avaliações externas: análise e divulgação dos resultados.</i>	X	<i>O resultado é entregue individualmente para cada docente em envelope lacrado para os docentes. Para os discentes são divulgados no mural e site das FIRB.</i>
		1.5	<i>Elaboração do relatório de autoavaliação.</i>	X	

Neste primeiro processo autoavaliativo, obteve-se maior participação dos discentes (47,29%) quando comparado com o último questionário aplicado no último ciclo 2015-2017 (35%), demonstrando que o planejamento e as etapas que antecedem a aplicação do questionário (sensibilização e encontros) foram efetivas. Vale ressaltar que não foram oferecidos aos discentes, nenhuma troca pela participação (certificação de atividade complementar) durante a avaliação institucional.

Sobre a forma de divulgação dos resultados obtidos com as aplicações dos questionários das avaliações internas, os gráficos demonstram que as metodologias adotadas pela CPA são bem aceitas pela comunidade acadêmica.



10.2 Autoavaliações Institucionais

Os processos de avaliação que acontecem nas FIRB, são: Avaliações de IES (credenciamento/ credenciamento); Avaliações de Cursos (autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento); o Enade, que com seus resultados, juntamente com a análise do Censo da Educação Superior, geram indicadores de qualidade (ICG e CPC) e a Autoavaliação Institucional.

Todos os resultados são analisados, como explicado nos itens acima, para promover uma autoavaliação, autoanálise e autoconhecimento em toda a IES, a fim de potencializar os pontos positivos e superar os negativos. Essa autoavaliação se reflete em planos de ações prevendo melhorias contínuas.

As FIRB desenvolvem a avaliação institucional alinhada aos princípios fundamentais do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), conforme disposto nos documentos publicados pela CONAES, sem deixar de contemplar as suas particularidades.

O processo de Avaliação Institucional, trata-se de um questionário eletrônico no qual explicita de forma simples e forte o seu objetivo e estimula a ação dos participantes.

Os componentes da CPA, junto aos Coordenadores de Cursos, Docentes, Alunos Representantes de Turmas, preveem a realização de ações articuladas para a conscientização e a sensibilização da autoavaliação institucional, bem como a

elaboração e organização de ações estratégicas para o envolvimento e participação dos discentes no programa.

Nesse sentido, o papel da CPA se traduz na conversão de dados e informações em conhecimento estratégico, de forma integradora, participativa e reguladora, na produção de subsídios que contribuem com o planejamento estratégico da instituição. E, ainda, possibilita a necessária transparência e participação de toda a comunidade acadêmica nos processos avaliativos institucionais.

A CPA é um órgão autônomo em relação aos conselhos e demais órgãos colegiados da IES e sua composição dá-se conforme preconiza o art. 11 da Lei nº 10.861/2014 e do § 2º, incisos I e II do Art. 7º da Portaria MEC nº 2.051/2004, que a regulamentou, com a finalidade de conduzir os processos de autoavaliação da instituição, composta por:

- I – Representante do Corpo Discente.
- II – Representante do Corpo Técnico-Administrativo.
- III – Representante do Corpo Docente.
- IV – Representante da Sociedade Civil Organizada.
- V – Representante da Coordenação de Curso.

Como atribuição da Comissão, temos a coordenação do processo interno de avaliação institucional, geralmente representada pelo docente, que estimula, orienta, sensibiliza, acompanha e articula com a comunidade acadêmica para participar e quebrar paradigma de que a avaliação é punitiva. Nosso maior objetivo é promover a cultura do processo avaliativo de forma positiva e formativa, com vistas às melhorias contínuas a partir da análise dos resultados alcançados, para posterior tomada de decisões e divulgação a todos os atores envolvidos.

A CPA é responsável pela compilação dos resultados da autoavaliação institucional e das avaliações externas em consonância com o cumprimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da instituição. Consideram-se, também, os resultados obtidos no ENADE, nos Indicadores de Qualidade (IGC, CPC).

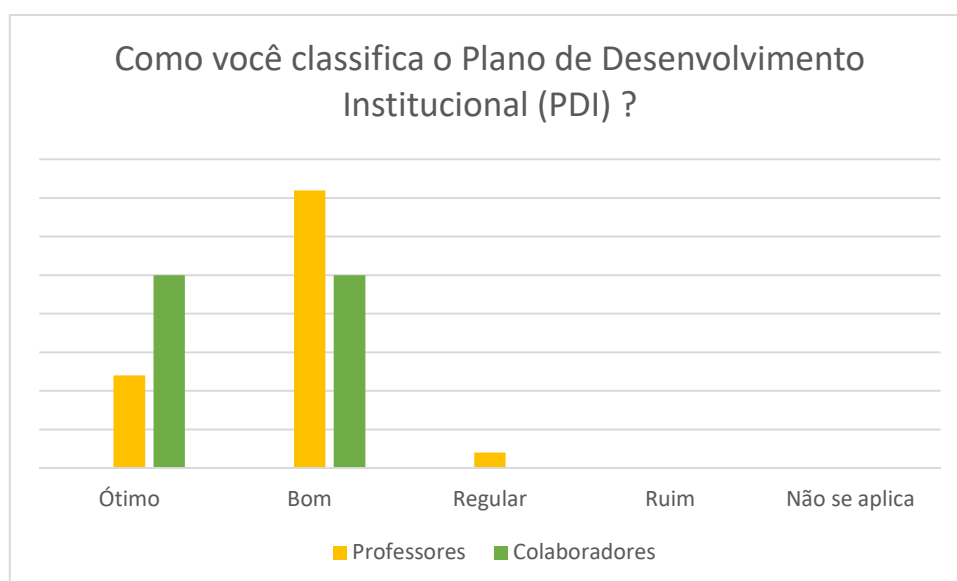
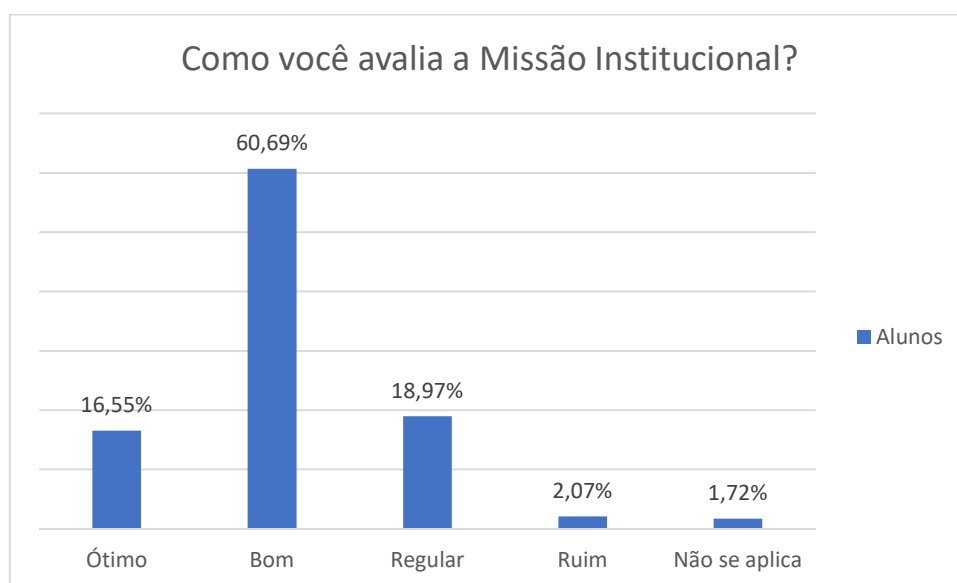
10.3 Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

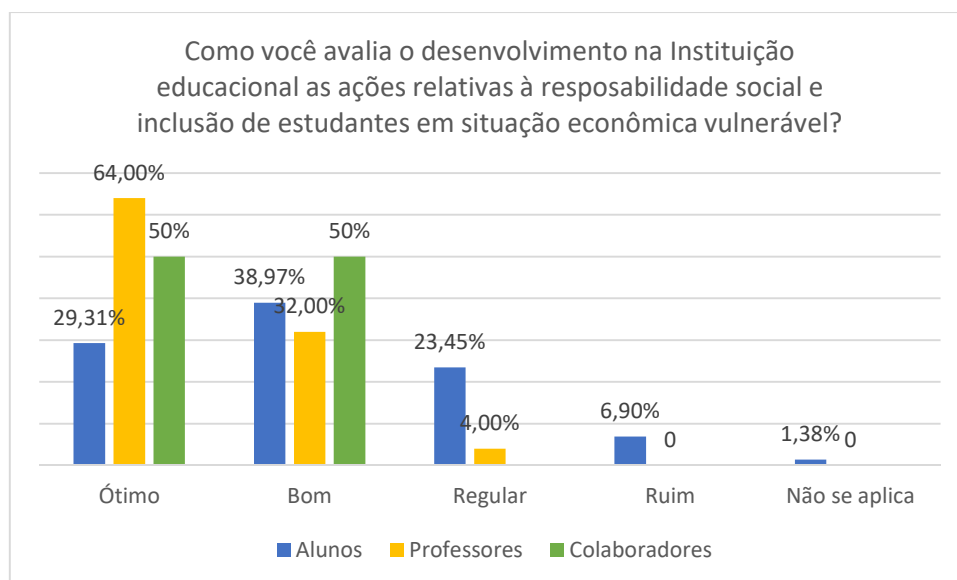
Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

EIXO	DIMENSÃO	INDICADOR	CONTEMPLADO NO PDI?		CONSIDERAÇÕES REFERENTES A ANÁLISE DO PDI E SE HOUVE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EXTERNA / REcredenciamento.	
			SIM	NÃO		
EIXO 2 Desenvolvimento Institucional	Dimensões 1 e 3	2.1	<i>Missão institucional, metas e objetivos do PDI.</i>	X		
		2.2	<i>Coerência entre o PDI e as atividades de ensino de graduação e de pósgraduação.</i>	X		
		2.3	<i>Coerência entre o PDI e as práticas de extensão.</i>	X		
		2.4	<i>Coerência entre o PDI e as atividades de pesquisa/iniciação científica, tecnológica, artística e cultural.</i>	X		
		2.5	<i>Coerência entre o PDI e as ações institucionais no que se refere à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural.</i>	X		
		2.6	<i>Coerência entre o PDI e as ações institucionais voltadas para o desenvolvimento econômico e social.</i>	X		
		2.7	<i>Coerência entre o PDI e ações de responsabilidade social: inclusão social.</i>	X		
		2.8	<i>Coerência entre o PDI e ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnicoracial.</i>	X		
		2.9	<i>Internacionalização: coerência entre o PDI e as ações institucionais.</i>	X		

O Plano de Desenvolvimento institucional (2017–2021) foi um dos principais documentos que nortearam as ações da faculdade: tratou-se de um documento que se caracterizou como uma identidade da IES, definindo, dentro outros, sua filosofia de trabalho, missão, estratégias, objetivos, estrutura e diretrizes pedagógicas, algo a ser continuado no PDI para os anos seguintes e que devem estar presentes no convívio acadêmico. De acordo com os questionamentos feitos aos alunos, professores e colaboradores, demonstram o seguinte quadro.



O discurso político institucional sobre a inclusão social nas FIRB é analisado por referência a resolução anual expedida pelo Diretor com normatização de bolsas internas, adesão ao Programa Escola da Família, adesão ao FIES. Neste quesito, a avaliação se apresentou positiva ao olhar dos alunos, professores e colaboradores.

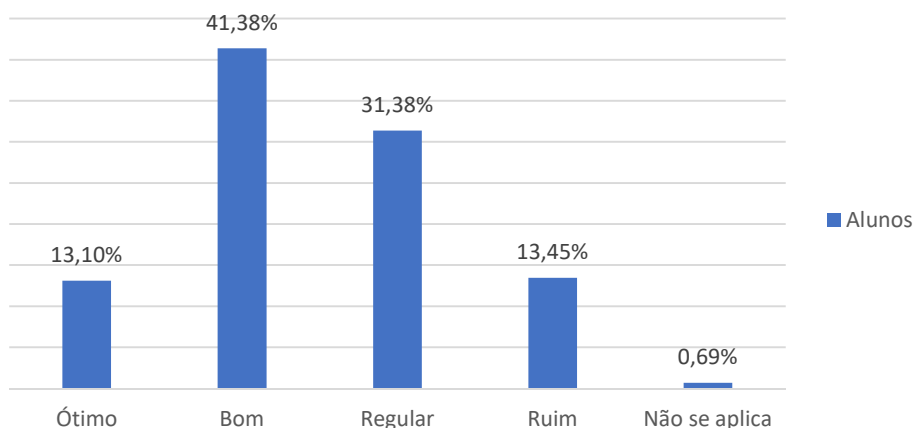


As FIRB desenvolve atividades de extensão onde a comunidade é beneficiada através de ações promovidas pelos cursos, como por exemplo o projeto Fábrica de Sorrisos, Aulão do ENEM, cursos de Excel e AutoCAD, Festa Junina das FIRB, arrecadação de alimentos nas semanas acadêmicas dos cursos e no Volta as aulas solidário, FIRB Júnior, Fórum Escola dentre outros.

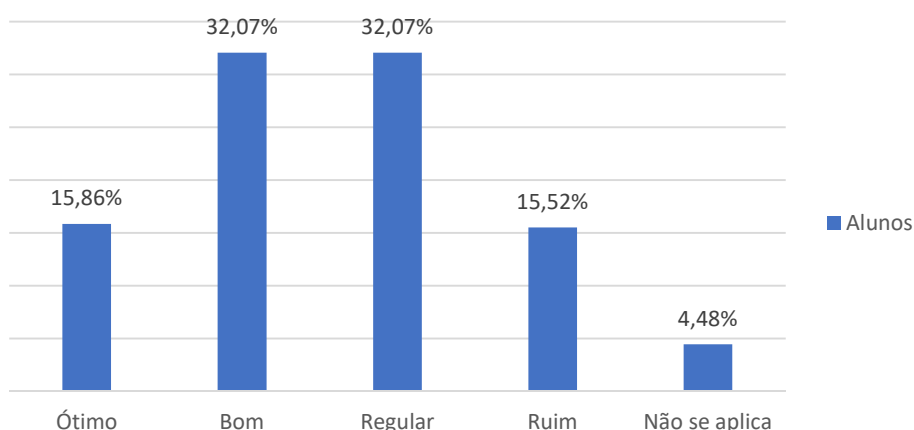
Buscando atender a relação entre ensino, pesquisa e extensão, desenvolve por meio do PROPIC – Programa de Pesquisa e Iniciação Científica da IES projetos que ampliem o conhecimento dos acadêmicos tornando os assuntos abordados em sala de aula aplicáveis através de análises mais profundas e científicas.

Sobre estes aspectos, segue os resultados obtidos pela avaliação discente.

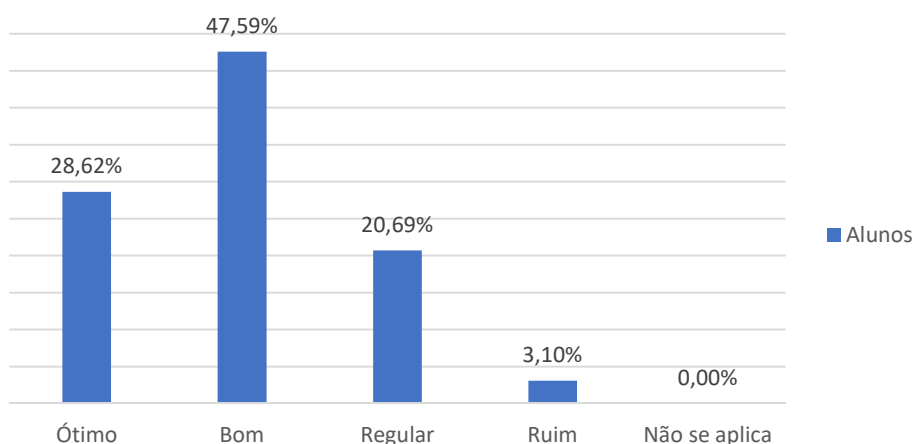
Como você classifica as atividades da Insituição quanto a Pesquisa?



Como você avalia a atuação da Insituição na oferta de cursos de extensão?



Como você avalia a insituição quanto ao ensino prestado?



10.4 Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

EIXO	DIMENSÃO	INDICADOR	CONTEMPLADO NO PDI?		CONSIDERAÇÕES REFERENTES A ANÁLISE DO PDI E SE HOUVE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EXTERNA/ RECREDENCIAMENTO.
			SIM	NÃO	
Eixo 3 Políticas Acadêmicas	Dimensões 2, 4 e 9	3.1 Políticas de ensino e ações acadêmicoadministrativas para os cursos de graduação.	X		
		3.2 Políticas de ensino e ações acadêmicoadministrativas para os cursos de pós-graduação stricto sensu.	X		
		3.3 Políticas de ensino e ações acadêmicoadministrativas para os cursos de pós-graduação lato sensu.	X		
		3.4 Políticas institucionais e ações acadêmicoadministrativas para a pesquisa ou iniciação científica, tecnológica, artística e cultural.	X		
		3.5 Políticas institucionais e ações acadêmicoadministrativas para a extensão.	X		
		3.6 Políticas institucionais e ações de estímulo relacionadas à difusão das produções acadêmicas: científica, didático-pedagógica, tecnológica, artística e cultural.	X		
		3.7 Comunicação da IES com a comunidade externa.	X		
		3.8 Comunicação da IES com a comunidade interna.	X		
		3.9 Programas de atendimento aos estudantes.	X		
		3.10 Programas de apoio à realização de eventos internos, externos e à produção discente.	X		

		3.11	<i>Política e ações de acompanhamento dos egressos.</i>	X		
		3.12	<i>Atuação dos egressos da IES no ambiente socioeconômico.</i>	X		
		3.13	<i>Inovação tecnológica e propriedade intelectual: coerência entre o PDI e as ações institucionais.</i>	X		

Uma proposta acadêmica que torne viável a missão da Instituição, no contexto de uma sociedade em constante transformação, precisa ser concebida para além da atividade isolada de ensino. Do contrário, poderá não responder a tais desafios.

Em um contexto sócio/econômico/cultural dinâmico, plural, complexo e em constantes mudanças, delineados pelo surgimento da sociedade da informação, são grandes as necessidades geradas, bem como as competências e habilidades exigidas de um profissional para agir e interagir de forma criativa, dinâmica e transformadora nas práticas sociais e profissionais.

Buscando fazer frente a tais determinações é que uma política integrada de ensino, pesquisa, como princípio pedagógico e extensão das FIRB, nos seus diversos cursos de graduação e pós-graduação, se constitui em uma proposta educativa fundamentada no conceito de aprendizagem dialógica, superando assim as concepções positivistas e construtivistas de educação, que se caracterizam pela busca de habilidades extremamente especializadas e técnicas tendo como consequência a departamentalização e a fragmentação do conhecimento.

A institucionalização e consolidação da pesquisa ocorrem mediante a participação ativa dos Cursos de Engenharias: Civil, Produção, Elétrica e Mecânica, o que vem permitindo nos últimos 5 anos implementar a cultura da pesquisa nas FIRB, como metodologia de Ensino, aperfeiçoando as atividades que já são desenvolvidas pelos cursos de Pedagogia, Administração, Ciências Contábeis e Agrimensura.

O incremento das pesquisas desenvolvidas alinha-se ao ensino, bem como aos projetos e ações de extensão, com o objetivo de contribuir para a produção, a sistematização e a disseminação do conhecimento de forma integrada.

Assim, o ato de pesquisar permeia todas as ações e evolui em complexidade e rigor à medida que a graduação e pós-graduação se aprofundam acompanhando o princípio da verticalidade.

Os processos de pesquisa, sejam de cunho pedagógico e/ou científico, partem do desenvolvimento de práticas investigativas intensificando-se até a geração de soluções tecnológicas, às demandas sociais e peculiaridades regionais, tendo como foco a extensão de seus benefícios para a comunidade.

As FIRB têm como prioridade incentivar as atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas pelos discentes com orientação de professores das disciplinas. Nesse sentido, compreende como fundamental a articulação da qualidade do ensino ao desenvolvimento científico, pedagógico, artístico, esportivo, tecnológico e cultural de nossa região.

Buscam priorizar projetos de pesquisa e programas de iniciação científica vinculados aos objetivos do ensino e extensão, e inspirados em proposições e demandas locais, regionais e nacionais. Nesse intuito, estabelecem e mantêm intercâmbio com outras instituições, a UNESP de Ilha Solteira, visando firmar contatos e convênios sistemáticos entre pesquisadores, promovendo o intercâmbio entre instituições.

A gestão da pesquisa é de responsabilidade do CEPEX, Coordenadorias de Cursos de Graduação e de pós-graduação.

A pesquisa transversaliza todo processo ensino e aprendizagem nesta instituição na forma de iniciação científica, considerada como estratégia para despertar o gosto pela investigação e aceitar o desafio de se conhecer o novo por meio da busca constante do conhecimento na ciência e na realidade cotidiana, pois, como Clarice Lispector, acreditamos que “é do buscar e não do achar que nasce o que eu não sabia”. É desenvolvida no interior das disciplinas e cursos da Instituição como metodologia de ensino, para que se fortaleça a interatividade e o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao exercício da cidadania.

Nos cursos das FIRB a pesquisa faz parte da concretização das aulas práticas que estão dimensionadas nos planos de aula, nos planos de ensino e nos projetos político-pedagógicos de cada curso, como forma de aproximação com o fazer profissional do engenheiro, articulando a teoria com a prática.

A ação de extensão é compreendida, no contexto das FIRB, como a prática acadêmica que interliga a FIRB, nas suas atividades de ensino e pesquisa, com as demandas da comunidade, possibilitando a formação de profissionais aptos a exercerem a sua cidadania, a contribuir e a humanizarem o mundo do trabalho. É por meio da extensão que as FIRB contribuem de forma efetiva para o desenvolvimento socioeconômico e cultural da região, articulando teoria e prática e produzindo novos saberes.

As ações de extensão são compreendidas como processos educativos que integram a formação humana dos pontos de vista cultural e científico, tornando acessível o conhecimento de domínio da instituição, seja por sua própria produção, seja pela sistematização ou pelo estudo do conhecimento universal disponível. Há que se ressaltar, ainda, que é por meio da extensão que se dá o processo de revitalização institucional, já que a sua razão de existência é atender aos anseios da comunidade.

As FIRB visam, do ponto de vista das políticas de extensão: a otimização das relações de intercâmbio institucional com a sociedade voltadas para a reflexão-ação em torno das necessidades socioeducacionais e econômicas locais e regionais; a divulgação do conhecimento produzido internamente; o fortalecimento das ações conjuntas envolvendo ensino, pesquisa e extensão em consonância com as necessidades sociais; a promoção de atividades de extensão em todos os cursos, bem como a captação e a oferta de recursos destinados ao incentivo e apoio às ações extensionistas; a divulgação das ações para reforçar e ampliar parcerias com a comunidade acadêmica, setores governamentais e não governamentais, no âmbito da União, do Estado e dos Municípios, visando contribuir para a definição de políticas públicas de extensão em ações efetivas de combate à exclusão em todos os setores da sociedade.

As FIRB entendem que a extensão fortalece a sua relação com a comunidade, porque propicia a participação institucional em ações sociais que priorizam a superação das condições de desigualdade e exclusão ainda existentes. É na medida em que socializa seu conhecimento que as FIRB têm a oportunidade de exercer a responsabilidade social que lhe compete efetivar o compromisso que assume, através de sua missão, com a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos por meio da educação.

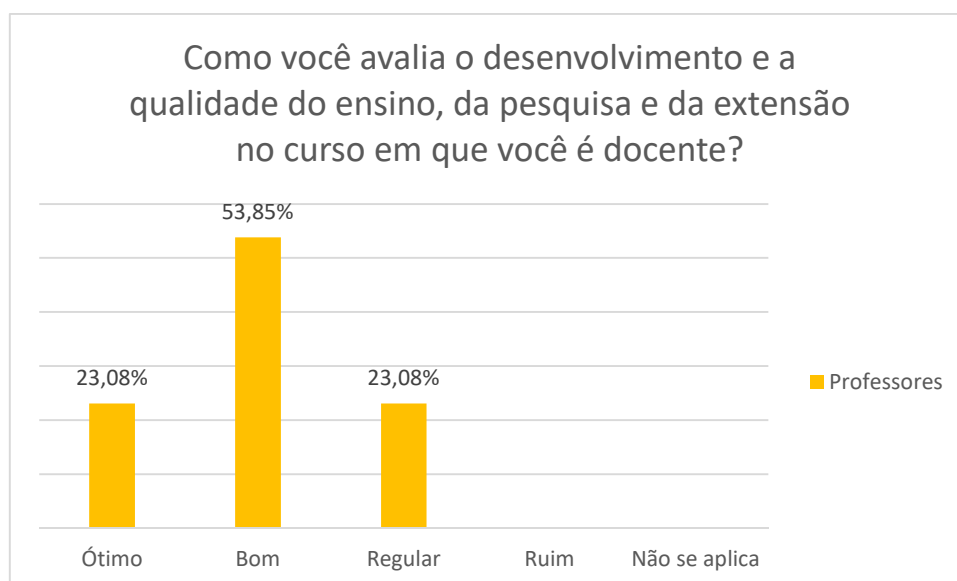
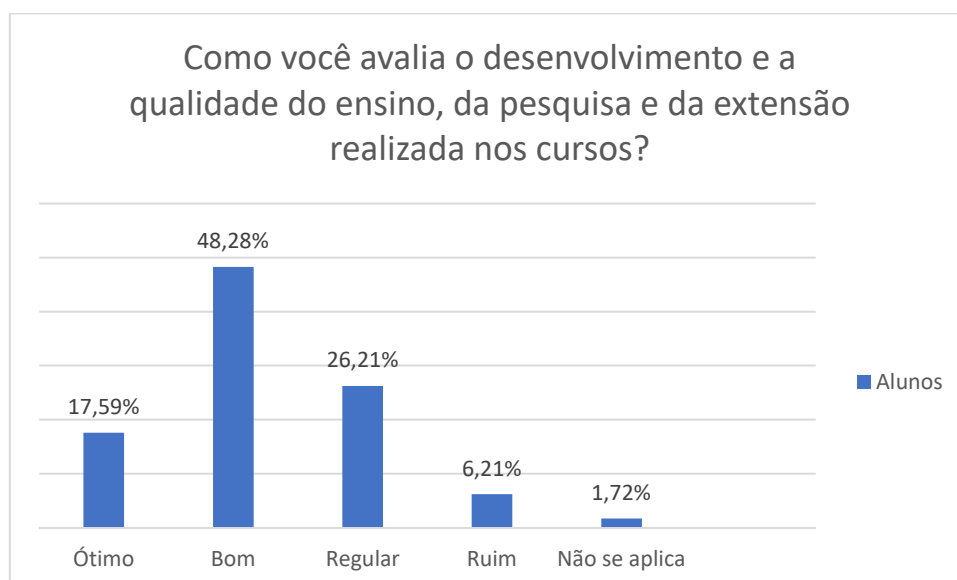
O compromisso social manifesta-se na colaboração, no conhecimento e na transformação da comunidade, por meio de uma atuação eficaz, que compreenda a

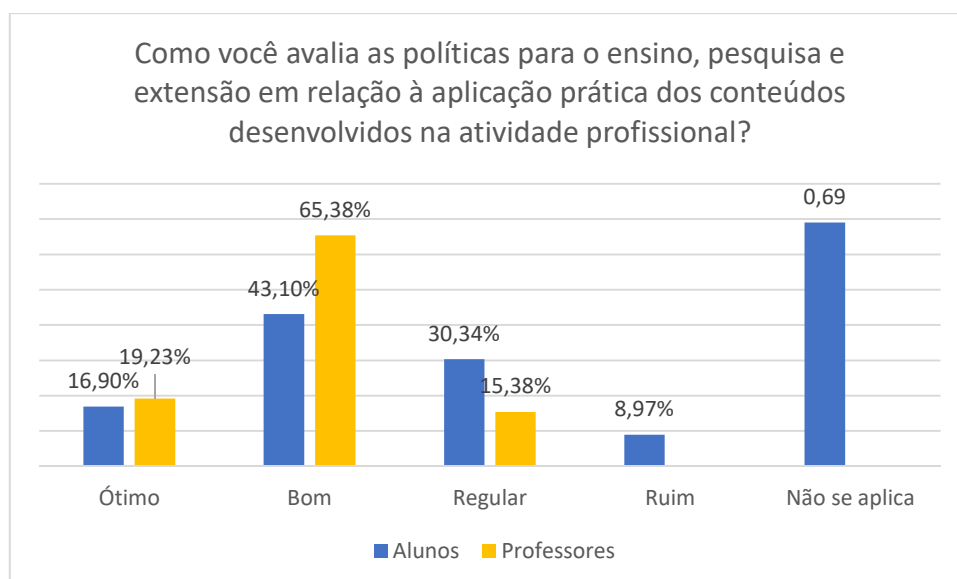
educação como processo social de formação do indivíduo para o exercício livre e responsável da cidadania.

É compromisso das FIRB buscar, constantemente, tempos e espaços curriculares a fim de concretizar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Dentro dos cursos de graduação da IES, existe um Projeto de Nivelamento, que tem como objetivo principal diagnosticar e minimizar possíveis deficiências do aluno ingressante, por meio da revisão e complementos de conteúdos básicos de disciplinas consideradas essenciais para o êxito do aluno na educação de nível superior.

Sobre estes aspectos, obteve-se os seguintes resultados na primeira avaliação interna.





10.5 Eixo 4: Políticas de Gestão

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

	DIMENSÃO	INDICADOR	CONTEMPLADO NO PDI?		CONSIDERAÇÕES REFERENTES A ANÁLISE DO PDI E SE HOUVE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EXTERNA/ RECREDECENCIAMENTO.
			SIM	NÃO	
Eixo 4 Políticas de Gestão	Dimensões 5, 6 e 10	4.1 Política de formação e capacitação docente.	X		
		4.2 Política de formação e capacitação do corpo técnico-administrativo.	X		
		4.3 Gestão institucional.	X		
		4.4 Sistema de registro acadêmico.	X		
		4.5 Sustentabilidade financeira.	X		
		4.6 Relação entre o planejamento financeiro (orçamento) e a gestão institucional.	X		
		4.7 Coerência entre plano de carreira e a gestão do corpo docente.	X		
		4.8 Coerência entre o plano de carreira e a gestão do corpo técnico-administrativo.	X		

O plano de carreira previsto, detalha as formas de ingresso, regime de trabalho, bem como remuneração, promoção, afastamento, desenvolvimento profissional,

direitos e deveres, de forma a propiciar a implantação segura das funções. Para o corpo técnico-administrativo a movimentação dentro da estrutura de cargos e salários ocorrerá por progressão ou por promoção, tendo progressão salarial por antiguidade ou condicionado a desempenho, alternadamente com a progressão por antiguidade, através da avaliação feita pela Ficha de Avaliação de Desempenho –FAD.

Já para os docentes, a progressão na carreira far-se-á no sentido vertical (passagem de uma categoria para outra mais elevada em decorrência de titulação) e horizontal (passagem de um nível para outro mais elevado, na mesma classe ou para outra superior, em decorrência da produção científica e do tempo de exercício na IES.

A IES conta com políticas de qualificação através do Programa de Bolsa de Estudos e/ou deslocamento para pós-graduação de docentes através da resolução SOCAN nº 01/97.

Em 2012, com a criação de novos cursos, foi implantado o Programa de Qualificação Interna de Professores, que oferecer formação pedagógica a todos os docentes das FIRB através de um Núcleo de Capacitação Docente, constituído pelo coordenador do curso de Pedagogia e seus professores.

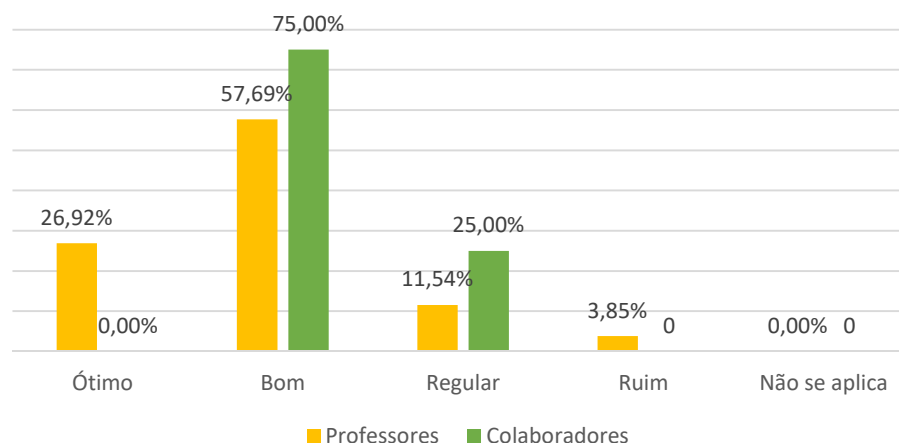
A qualificação do corpo-administrativo é tarefa permanente e contínua da IES, tendo como fundamento a associação da teoria com a prática, mediante cursos de aprimoramento profissional. Utiliza-se da ferramenta Moodle para diversos tipos de capacitação do corpo técnico-administrativo.

As FIRB disponibiliza aos seus colaboradores os seguintes incentivos, além dos previstos no plano de carreira:

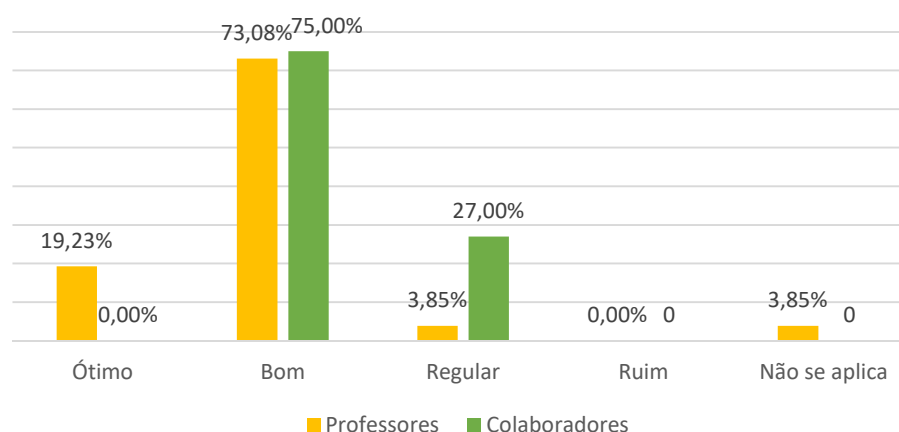
- Bolsas de estudos integrais ou parciais para cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* oferecidos pela instituição.
- Cursos de treinamento e atualização profissional promovidos pela própria IES.

Sobre os aspectos discutidos, são demonstradas abaixo a avaliação de docentes e colaboradores sobre algumas indagações.

Como você avalia a sua satisfação em relação a possibilidade de crescimento profissional na instituição?



Como você avalia os critérios para a Progressão Funcional?



10.6 Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física

EIXO	DIMENSÃO	INDICADOR	CONTEMPLADO NO PDI?		CONSIDERAÇÕES REFERENTES A ANÁLISE DO PDI E SE HOUVE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL EXTERNA/ RECREDENCIAMENTO.
			SIM	NÃO	
Eixo 5 Infraestrutura Física	Dimensão 7	5.1 Instalações administrativas.	X		
		5.2 Salas de aula.	X		
		5.3 Auditório(s).	X		
		5.4 Sala(s) de professores.	X		
		5.5 Espaços para atendimento aos alunos.	X		
		5.6 Infraestrutura para CPA.	X		
		5.7 Gabinetes/estações de trabalho para professores em Tempo Integral -TI.	X		
		5.8 Instalações sanitárias.	X		
		5.9 Biblioteca: infraestrutura física.	X		
		5.10 Biblioteca: serviços e informatização.	X		
		5.11 Biblioteca: plano de atualização do acervo.	X		
		5.12 Sala(s) de apoio de informática ou infraestrutura equivalente.	X		
		5.13 Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação.	X		
		5.14 Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física.	X		
		5.15 Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: serviços.	X		
		5.16 Espaços de convivência e de alimentação.	X		

Considerando as avaliações realizadas pela CPA nos ciclos anteriores, observa-se uma melhoria significativa em infraestrutura na IES nos diversos departamentos e cursos.

Em 2016 o Diretor Geral instituiu uma equipe de professores para estudar um projeto de ampliação e aperfeiçoamento da Acessibilidade e Inclusão nas FIRB, com a responsabilidade a proposição e coordenação de ações para apoio à pessoa com deficiência física. A principal proposta é, por meio de ações efetivas, eliminar ou reduzir as barreiras atitudinais, pedagógicas, arquitetônicas, de comunicação e de acesso à informação, assegurando as condições necessárias ao ingresso, permanência, participação e autonomia das pessoas com deficiência na instituição. No final do ano de 2018 algumas obras de melhoria neste aspecto foram realizadas, como por exemplo:

- Instalação de rampa de acesso aos serviços de secretaria e tesouraria;
- Nivelamento das salas dos professores;
- Nivelamento do piso dos banheiros dos professores e adaptação para deficientes físicos;
- Aplicação do piso tátil; e,
- Instalação de placas em Braille para identificação de salas e departamentos.

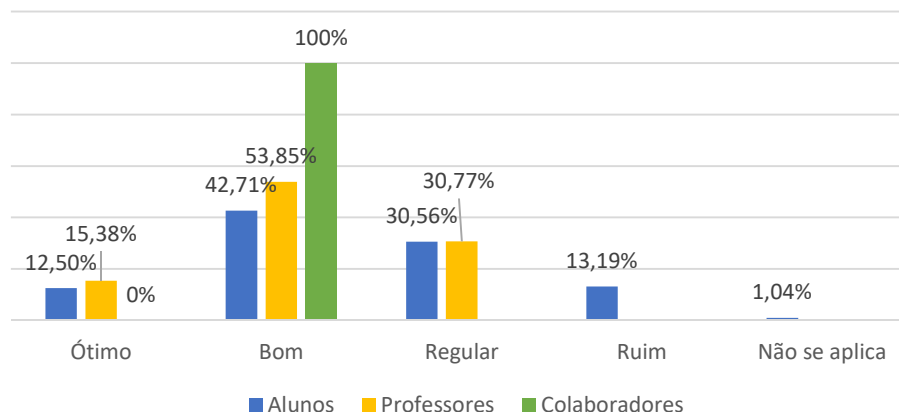
Outros investimentos em infraestrutura foram realizados com a finalidade de manter ou melhorar os espaços já existentes, como:

- Aquisição de novas bibliografias;
- Reforma da cantina universitária; e,
- Climatização de salas de aula.

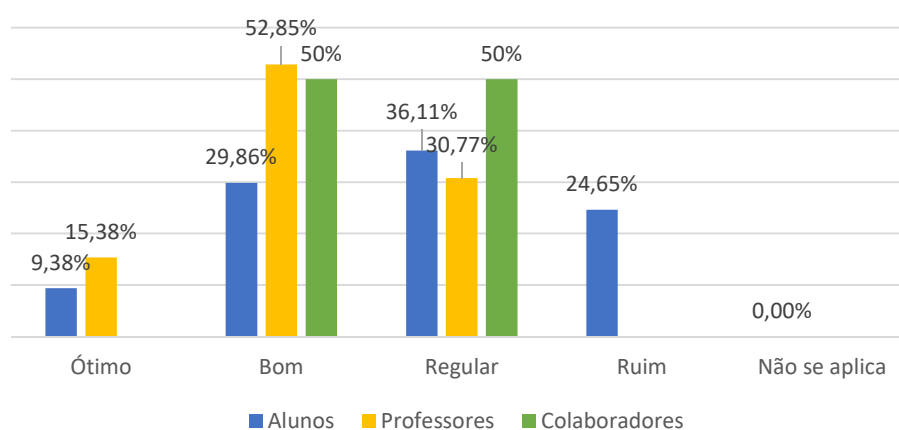
Todos estes investimentos relacionados acima, foram originados de solicitações vindas da CPA, através das avaliações institucionais e pelo feedback da comunidade acadêmica, e que junto a gestão da IES estão sendo implantadas.

A seguir a opinião da comunidade acadêmica referente aos assuntos abordados.

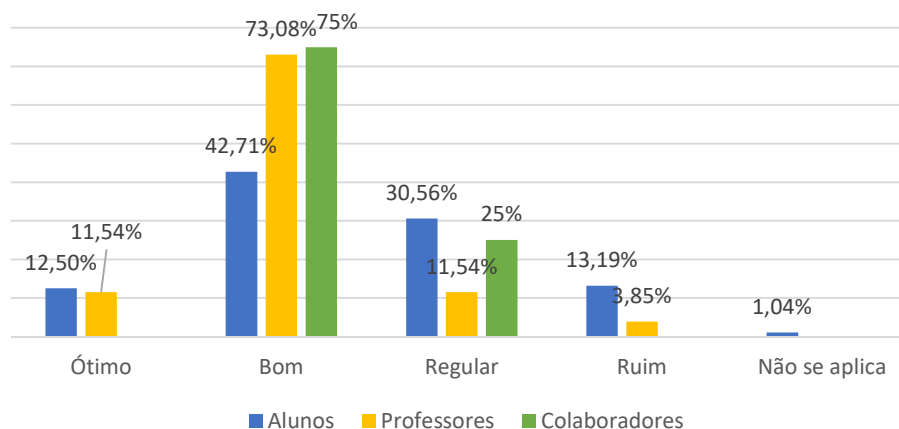
Como você avalia as instalações e serviços da cantina?



Como você avalia a manutenção e conservação das instalações físicas da instituição?



Como você avalia a manutenção e conservação das instalações físicas da instituição?



11. Análises dos dados e das informações

A Comissão Própria de Avaliação das FIRB aplica anualmente questionários a comunidade interna e externa onde são avaliados diversos aspectos da instituição como política de ensino, pesquisa, extensão, comunicação com a sociedade, políticas de pessoal, organização e gestão da IES, infraestrutura, planejamento e avaliação, políticas de atendimento a alunos entre outros itens. A partir dessa ferramenta, é elaborado um relatório apontando as potencialidade e fragilidades com o objetivo de auxiliar a tomada de decisões da gestão, objetivando a melhoria contínua da instituição.

Os questionários ficam disponíveis, por tempo determinado, no portal on-line de cada aluno ou colaborador. As respostas são pessoais e anônimas visando garantir a isonomia do processo.

Durante o período de preenchimento do questionário, a IES disponibiliza seus laboratórios de informática, para que os participantes que não possuem tal recurso consigam fazer parte do processo.

Para incentivar os alunos a participarem da última avaliação, os membros da CPA visitaram as salas de aula informando os alunos sobre a importância da avaliação para a melhoria da IES, bem como foi disponibilizado link de acesso via “WhatsApp” para facilitar o preenchimento. Corpo docente e administrativo também foi informado e teve acesso ao questionário por essa ferramenta.

No ano de 2019 o questionário não foi disponibilizado para preenchimento online tendo em vista a troca de mantenedora com a consequente mudança de site de acesso, login e senha para responder o questionário. Os membros da CPA deliberaram juntamente com os coordenadores de cursos e acharam por bem disponibilizar o questionário somente em 2020 com a adequada transição de sistema e maior familiaridade por parte do corpo discente. Portanto, a leitura de dados quantitativos informada neste relatório foi realizada com base nos números do questionário aplicado em 2018.

Além do questionário, reuniões com o membro representante da sociedade civil, coordenadores de curso, representantes de sala, e estudos em relatórios de avaliações externas são realizados para coletar informações que podem auxiliar na interpretação dos dados quantitativos do questionário.

12. Ações com base na análise

As ações propostas de melhorias e execução delas serão apresentadas por eixos, assim como, as potencialidades e as fragilidades.

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Nessa dimensão apontamos reflexões sobre a atuação da CPA, tendo em vista a participação da comunidade interna e externa (participação ativa do membro da CPA representante da sociedade civil), a divulgação da sua atuação e os resultados obtidos das ações propostas. Ainda consultamos: relatórios parciais e ações decorrentes das conclusões da autoavaliação, relatório final de autoavaliação, projeto pedagógico institucional, ações decorrentes da difusão dos processos de autoavaliação

Nosso comprometimento com colaboradores, CPA, docentes, discentes e gestores gerou maior credibilidade por parte da comunidade acadêmica ao avaliar.

Ações planejadas

- Envolver a comunidade acadêmica com o Plano de Desenvolvimento Institucional.
- Aprimorar a difusão da cultura da auto avaliação para todos os segmentos participantes.
- Análise do plano de carreira dos docentes e do corpo técnico-administrativo.
- Desenvolver programas e incentivar a qualificação do corpo docente e técnicos-administrativos.

Ações realizadas

- Análise do atual PDI considerando missão, crenças e objetivos da mantenedora.
- Visita as salas de aula mostrando a importância da CPA no crescimento da instituição.
- Inserção de fotos dos membros da CPA no mural para dar visibilidade a atual gestão, facilitando e aproximando a comissão a comunidade acadêmica.
- Capacitação contínua dos funcionários administrativos para atendimento dos alunos.

Potencialidades

- Maior envolvimento da comunidade acadêmica com a missão e objetivos propostos no PDI.
- Aumento do número de feedbacks, através dos quais serão elaborados planos de melhorias que serão acompanhadas pela CPA.
- Interesse e motivação por parte dos membros da CPA
- O PDI apresenta-se claro, objetivo e viável quanto à implantação estrutural e a maioria declara conhecer seu conteúdo.

Fragilidades

- Necessidade de revisão do PDI em função da criação de novos cursos, novas diretrizes e detalhar como funciona o plano de carreira assim como é feito no documento específico.
- Necessidade de incremento da metodologia de análise e a reflexão sobre os dados avaliativos.
- Reescrever o Regimento Geral.

Ações de melhoria propostas

- Divulgação do PDI para a comunidade acadêmica em reuniões e capacitações.
- Promover cursos de formação continuada para o corpo docente, com vistas a atender as fragilidades apontadas quanto aos quesitos referentes as questões metodológicas, de planejamento, avaliação e didática.

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Com vigência no período de 2017 - 2021, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) foi a base para elaboração dos itens dessa dimensão, com discussão e análise do mesmo. Os programas institucionais avaliados no período de 2018, também foram fonte de busca. O conhecimento do PDI pelo corpo técnico-administrativo também foi utilizado como fonte, o levantamento dessa informação foi através do item da avaliação institucional, avaliação da IES pelos colaboradores.

Ações planejadas:

- Estimular a viabilização do desenvolvimento institucional de acordo com o PDI.
- Atualizar o site da unidade colocando os documentos da IES e suas ações.

Ações realizadas:

- Divulgação ampla da missão da Instituição pelas ferramentas eletrônicas.
- Divulgação das atividades realizadas junto à comunidade acadêmica como forma de informar e criar maior engajamento entre os discentes.

Potencialidades:

- Maior envolvimento docente frente à missão da IES e objetivos Institucionais.
- Maior receptividade dos discentes e docentes em relação a CPA.
- Integração permanente com os Gestões da IES em todos os níveis.

Fragilidades:

- Indisponibilidade de alguns docentes para a participação em reuniões pedagógicas.

Ações de melhoria propostas:

- Promover maior relacionamento da comunidade acadêmica e Programas Institucionais.
- Sensibilização quanto a isonomia e anonimato do preenchimento dos questionários.

RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

Alguns dos itens utilizados para a elaboração dessa dimensão foram: inclusão de estudantes em situação econômica vulnerável, inclusão de pessoas com deficiência, participação da Instituição educacional nas ações e eventos de responsabilidade Social com a comunidade local. A descrição mais detalhada dos itens é apresentada a seguir:

- Brinquedoteca Hospitalar – com funcionamento diário na Irmandade da Santa Casa de Andradina.

- Neutralize Carbono – a vida agradece.
- Coleta Seletiva – Papel - Vidro - Metal - Plástico.
- Memórias de Andradina – Resgate Histórico.
- A IES possui convênios e acordos com outras instituições públicas e privadas, organizações profissionais e empresariais, associações, centros assistenciais, dentre outros.
- IES com o intuito de permear a responsabilidade social oferece vagas semestrais de FIES, planos de financiamento próprios, concurso de bolsas entre outros.

Ações planejadas:

- Ações de envolvimento da comunidade em datas comemorativas.
- Desenvolvimento do Projeto “FIRB Aberta”
- Estabelecimento de parcerias fomentando a pesquisa e a extensão.

Ações realizadas:

- Desenvolvimento de oficinas, cursos e acesso as semanas acadêmicas dos cursos.
- Assinaturas de convênio com prefeituras, órgãos e empresas da região.
- Programa Volta às aulas solidário.

Potencialidades:

- Aumento da participação da comunidade nos eventos de extensão.
- Fomento da interdisciplinaridade entre os acadêmicos.

Fragilidades:

- Baixa divulgação das ações de extensão à população local e à comunidade acadêmica.

Eixo 3. Políticas Acadêmicas

A IES preocupada com a formação de profissionais competentes e capacitados para responder os anseios da sociedade e do mercado de trabalho, busca a melhoria contínua dos conteúdos desenvolvidos juntos aos seus alunos.

Para isso nota-se que a metodologia de ensino da instituição é pautada na interdisciplinaridade, que pode ser alcançada através de práticas pedagógicas inovadoras, atividades de extensão, políticas de pesquisa, iniciação científica, tecnológica, artística e cultural.

Ações planejadas

- Propor ações que visem melhor desempenho dos alunos nas provas do ENADE.
- Acompanhar a oferta de qualidade dos cursos de graduação.
- Desenvolvimento do Programa de Pesquisa e Iniciação Científica – PROPIC.
- Integrar os Programas e os grupos de pesquisa de forma interdisciplinar.
- Incentivar os docentes a criarem projetos de pesquisa a partir das demandas da comunidade em que o campus está inserido.
- Atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação em trabalho conjunto com os coordenadores e colegiado de curso.

Ações Realizadas

- Efetivação de parcerias com empresas da região.
- Seleção e Aprovação do Projetos do PROPIC.
- Programa Volta às Aulas Solidário.
- Revisão dos projetos pedagógicos dos cursos.
- Solidificação das semanas acadêmicas dos cursos.
- Manutenção do Núcleo de Apoio Institucional (NAPI).
- Fórum Escola
- SimCAD (Simpósio de Ciências Contábeis, Administração e Direito)

Potencialidades

- Proporcionar ao aluno a vivência em ambientes virtuais de aprendizagem.
- Fortalecimento da inter-relação entre ensino, pesquisa e extensão.

Fragilidades

- A falta de familiaridade dos alunos com a educação a distância.
- Acompanhamento de egressos.

Ações de melhoria propostas

- Proporcionar atividades de capacitação técnica para manipulação dos alunos das novas ferramentas tecnológicas.
- Desenvolvimento programas de apoio à realização e participação de eventos internos e externos;
- Revisão e divulgação para comunidade acadêmica sobre políticas de acompanhamento de egresso.
- Abertura de um escritório para que os egressos possam realizar seus primeiros atendimentos.

Eixo 4. Políticas de Gestão

O acompanhamento e a avaliação do planejamento e execução do trabalho docente estão diretamente ligados à coordenação de cada curso, representado pelo coordenador de curso, com competências para orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso delineadas no Projeto Pedagógico de Curso; orientar os docentes na elaboração dos programas de cada disciplina, sob a forma de planos de ensino; fiscalizar a observância do regime escolar e o cumprimento dos programas e planos de ensino, bem como a execução de projetos; acompanhar e autorizar estágios curriculares e extracurriculares no âmbito do curso, dentre outras.

Este trabalho se dará por meio de reuniões do Colegiado de Curso, que congrega todos os professores do curso, por meio de orientações individuais aos docentes, acompanhamento dos diários de classe, das provas e atividades desenvolvidas pelos alunos, acompanhamento das notas atribuídas aos discentes, sempre intervindo quando se fizer necessário.

A estrutura organizacional da faculdade, inicialmente citada, foi concebida como órgãos de apoio ao trabalho acadêmico-pedagógico, com o objetivo de dar o suporte necessário ao cumprimento integral das atividades propostas nos documentos oficiais da instituição.

Ações Planejadas

- Promover constante incentivo à publicação e produção docente.
- Reuniões pedagógicas e administrativas junto ao corpo docente.
- Disseminar a Ideia do Professor Pesquisador implantada pelo PROPIC.

Ações realizadas

- Treinamento presencial para o corpo docente.
- Reflexões sobre a avaliação pedagógica para o corpo docente.
- Oficinas de Metodologias Ativas.

Potencialidades

- Maior envolvimento do corpo docente na construção do Projeto Pedagógico do curso.
- CPA atuante e em sintonia com o corpo diretivo.
- Melhoria da Qualidade de Ensino;

Fragilidades

- Dificuldade em desenvolver uma cultura de participação.

Ações de melhoria propostas

- Viabilizar treinamentos e demais capacitações para o corpo administrativo e docente.

As receitas da FIRB são oriundas das mensalidades pagas pelos alunos e da contrapartida repassadas pelo governo através do FIES e Bolsa Escola da Família, além do programa de Bolsas da prefeitura de Andradina.

Ações planejadas

- Garantir a captação e retenção do corpo discente.
- Divulgações dos cursos e planos da IES junto à comunidade.
- Aproveitar as ações de extensão para mostrar os cursos da Unidade.

Ações realizadas

- Manutenção dos programas de Bolsas para os alunos calouros e veteranos.
- Divulgação do Programa “Meu Amigo é 10”.
- Divulgação do Programa “Universitário Solidário”.

Potencialidades

- Propostas de negociação para alunos inadimplentes.

Fragilidades

- Dificuldade no controle da Evasão.
- Crise Financeira e Política do País (Reduções das Bolsas de FIES).

Ações de Melhorias planejadas

- Traçar estratégias de captação e retenção do alunado.
- Levar as cidades vizinhas das IES uma amostra dos nossos cursos.
- Feira de Profissões

Eixo 5. Infraestrutura Física

A FIRB conta com 22 salas de aulas, além de espaços destinados a laboratórios de informática e dos cursos, biblioteca, cantina, xerox, quadra poliesportiva, almoxarifado, secretária, direção, projetos sociais, salas dos professores, coordenação e entre outros.

Em autoavaliações anteriores, apontava-se a necessidade de melhorias no espaço físico, sendo assim, foram realizadas várias adaptações e reformas com o objetivo de permitir uma melhoria significativa na infraestrutura. Entretanto ainda existem algumas deficiências neste aspecto que exigem mais esforços da mantenedora para superá-las.

Ações planejadas

- Aprimorar recursos de informação e comunicação.
- Levantamento junto aos coordenadores e docentes da adequação do acervo da biblioteca e dos laboratórios.

- Levantamento das necessidades de melhoria na infraestrutura física e necessidades de reformas.

Ações realizadas

- Manutenção nas dependências externas e internas.
- Compra e instalação de ar condicionado em diversas salas de aula e na secretária da IES.
- Substituição das Lâmpadas convencionais por LED.
- Instalação de forros em salas.
- Reforma da Cantina.
- Instalação de rampas de acesso.
- Reforma dos banheiros dos professores.

Potencialidades

- Melhoria no atendimento aos alunos.
- Melhoria da qualidade de Ensino.

Fragilidades

- Ausência de auditório.
- Atualização dos computadores do laboratório de Informática II.

Ações de melhoria propostas

- Viabilizar a manutenção e revisão periódica da infraestrutura em geral.
- Estabelecimento de Convênio com o poder público, visando a utilização do auditório do centro cultural de Andradina.

13. Considerações Finais

A Comissão Própria de Avaliação, pelo seu trabalho, visa oferecer subsídios à tomada de decisão e ao planejamento institucional, na busca de contínua melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão, formando profissionais competentes tecnicamente e, ao mesmo tempo, éticos, críticos, sempre aprendentes, pensantes, atuantes responsáveis socialmente e participantes das mudanças por um mundo melhor.

Houve um avanço significativo no processo de autoavaliação, o número de participações neste primeiro momento, demonstra que a comunidade acadêmica entende a responsabilidade sobre esta avaliação para o autoconhecimento da IES e que a gestão acredita no trabalho desenvolvido por esta comissão.

Dentre as principais ações advindas desse processo, podemos salientar as sugestões de estratégias e ações futuras com vistas à melhoria da qualidade de ensino, iniciação científica, extensão, gestão, políticas institucionais, infraestrutura física e responsabilidade social da IES.

Os resultados apresentados contemplam as dez dimensões autoavaliativas do SINAES os quais foram comunicados à direção, coordenações de cursos, setores administrativos, gestores, professores e alunos.

O relatório parcial elucidativo de todos os resultados obtidos durante esta primeira avaliação institucional, devidamente tabulados e organizados, encontram-se arquivados na Coordenação da CPA.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Nº 10.861 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Art. 8º. Publicada no D.O.U de 15 de abril de 2004.

_____. *Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Org.). Avaliação externa de instituições de educação superior: diretrizes e instrumento. 1ª Brasília: Inep, 2006. 182 p.*

_____. *Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65, Brasília: INEP, 2014.*